

# consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXV - Nº 6249 - QUARTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 2018



## AVISO

Comunico que foi registrada a chapa 1(um) denominada RESISTÊNCIA, como corresponde as Eleições Sindicais do Sindicato dos Bancários de Itabuna e Região a que se refere o Edital de Convocação publicado no dia 5 de novembro de 2018, no Jornal A TARDE. CHAPA 1(UM) RESISTÊNCIA.

### DIRETORIA EFETIVA

JORGE BARBOSA DE JESUS  
PAULO EDUARDO SANTANA DA SILVA  
JOSÉ CARLOS DE MENEZES ETINGER  
FRANCISCO ALVES DE OLIVEIRA  
CID ALVES BRANDÃO  
ALBERTO FERREIRA SANTOS  
LIAMARA BRICIDIO PEREIRA  
ANA PAULA SERRA LOPES  
WENDEL RODRIGUES PORTO  
CRISTIANE BRANDÃO GUIMARÃES

### DIRETORIA SUPLENTE

DERMIVAL LOPES ROSAS NETTO  
LAÉRCIO SILVA LOURENÇO  
ALMIR ALMEIDA ASSIS  
MARCELLA OLIVEIRA DE A. M. SILVA  
CRISTIANO CARDOSO DE SOUSA  
LÍVIA DA CRUZ FRANCO  
JONAS ANTUNES RIBEIRO FILHO  
JOSÉ PAULO ALVES MOREIRA  
ROBERTA LILIANA CASTELHANO DIAS  
HAROLDO JORGE FARIAS NOBLAT

### CONSELHO FISCAL EFETIVO

ITAMAR FARIAS GUIMARÃES  
THIAGO ANTONIO DO CARMO RIBEIRO  
VALDENILTON OLIVEIRA SOUSA

### CONSELHO FISCAL SUPLENTE

SUELY DANTAS MIDLEJ  
SÔNIA MARIA SANTOS PINHEIRO  
ALEX LISBOA NOVAIS

### DIRETOR REPRESENTANTE JUNTO AO CONSELHO DA FEDERAÇÃO - EFETIVO

TARCISIO DURVAL DO CARMO RIBEIRO  
EVERILDO BATISTA DOS SANTOS

### DIRETOR REPRESENTANTE JUNTO AO CONSELHO DA FEDERAÇÃO - SUPLENTE

UILTON FLORENTINO PEREIRA  
EURIVALDO SANTOS BATISTA

Itabuna (BA), 21 de novembro de 2018.

JORGE BARBOSA DE JESUS  
Presidente

## PORTARIA

O Presidente do Sindicato dos Bancários de Itabuna e Região, no uso de suas atribuições e de acordo com o artigo 47 do Estatuto da Entidade, constitui a Comissão Eleitoral composta pelos seguintes membros da categoria: AMAURY CARNEIRO FREITAS, RICARDO CARVALHO DA SILVA e VALTER LUIS DE OLIVEIRA MORAES, que irá dirigir todo o

processo eleitoral das eleições Sindicais, que será realizada no dia 5 de dezembro de 2018.

Itabuna (BA), 21 de novembro de 2018.

JORGE BARBOSA DE JESUS  
Presidente

## RACISMO INSTITUCIONAL É NÍTIDO DENTRO DOS BANCOS

O racismo institucional no Brasil é nítido em todos os setores e profissões. No sistema financeiro não é diferente. Segundo o Mapa da Diversidade 2014, apenas 24,7% da categoria bancária é negra ou parda.

No recorte entre gêneros a situação é ainda pior, entre as mulheres negras a discriminação é ainda mais evidente. Para enxergar esta situação, basta entrar nas agências. A presença de pessoas negras é quase nula.

Dos 13 milhões de desempregados no Brasil, 64% pertencem à população negra, mesmo na Bahia, onde 70% da população se auto-declara negra, é difícil encontrar bancários afro descendentes. É mais fácil notar a presença em bancos públicos, como Caixa, Banco do Brasil e BNB, pois os funcionários entram através de concurso público, o que diminui a seleção por raça. (SBBA)

## NOVO GOVERNO AMEAÇA CAIXA E BANCO DO BRASIL

O novo governo não engana. Vai seguir a mesma linha privatista adotada por Temer. A Caixa e o Banco do Brasil estão na mira de Paulo Guedes, ministro da Economia de Bolsonaro, que já afirmou que apoia a privatização de todas as empresas estatais do Brasil.

Quem está cotada para assumir a presidência da Caixa é Ana Paula Vescovi, secretária executiva do Ministério da Fazenda e atual presidente do Conselho de Administração do banco. Ela tentou transformar a instituição em S.A. (sociedade anônima), mas não conseguiu. Ainda mudou o estatuto da empresa em setembro, o que permitiu que as diretorias da área de controle sejam ocupadas por não concursados.

Favorecer o capital internacional é o que importa para equipe do presidente eleito. Guedes sugeriu a fusão entre o BB e o Bank of America. Estranho. A instituição já tem ações na Bolsa e, se o banco americano tivesse realmente algum interesse, poderia comprar ações ou negociar a cessão de uma parte dos 51% das ações de propriedade do governo federal.

A redução no quadro de pessoal também reforça que a intenção do desmonte não é de hoje. (SBBA)

## A PETROBRAS NA MIRA PRIVATISTA DE BOLSONARO



A reafirmação pelo presidente eleito Jair Bolsonaro de que “parte” da Petrobras pode ser privatizada é a confirmação de que essa estatal estratégica está, sim, sob ameaça. Ele falou em tom cauteloso sobre o assunto, tentando se equilibrar entre o que se anuncia com a política de privatizações selvagens do seu superministro da economia, Paulo Guedes, e um suposto conceito estratégico da empresa, que deve se limitar ao seu “miolo”, conforme declarou Bolsonaro em entrevista à TV Bandeirantes durante a campanha eleitoral.

O presidente eleito assumiu a agenda entreguista ao dizer que deu “carta branca” a Paulo Guedes para definir a equipe econômica. A indicação de Roberto Castello Branco para presidente da Petrobras faz parte dessa autonomia do chefe da área econômica, conforme admitiu o presidente eleito na entrevista nesta segunda-feira (19). Ele também lembrou que viu “lá atrás com muito bons olhos a questão da Embraer” – a entrega da empresa brasileira com excelência na tecnologia da indústria aérea para

a Boeing, gigante monopolista do setor em âmbito mundial.

A convicção de Bolsonaro sobre o papel estratégico da Petrobras – assim como o da Embraer – se revelou totalmente inconsistente quando ele falou à rede de televisão GloboNews sobre o assunto, também durante a campanha eleitoral. Segundo ele, a empresa pode, sim, ser privatizada “se não tiver solução”. “Acaba com esse monopólio estatal e ponto final”, disse ele. É exatamente o pensamento de Paulo Guedes, o homem da “carta branca”, que em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo no dia 25 de fevereiro deste ano afirmou que a solução para zerar a dívida pública seria “privatizar tudo”.

Não por acaso, ele nomeou Castello Branco para a presidência da Petrobras, um militante da privatização da estatal. Em artigo publicado no jornal Valor em 8 de maio deste ano, intitulado “Privatizações envergonhadas”, ele disse que “não faz sentido manter centenas de bilhões de dólares alocados no capital de estatais, exercendo atividades que poderiam ser desempenhadas com sucesso pela iniciativa privada”, exercitando a velha falsa

retórica neoliberal de que as privatizações são necessárias para garantir investimentos “em saúde, educação, saneamento básico e segurança pública”.

### Desmonte

O vice-presidente eleito, general Hamilton Mourão, também respaldou o anúncio privatista de Bolsonaro. “O núcleo duro, a prospecção e a fonte de inteligência, o conhecimento, não vão ser privatizados. Podemos negociar a distribuição e o refino”, disse ele ao elogiar a indicação de Castello Branco para presidir a Petrobras. “Ele vai manter essa gestão de recuperação que a empresa está passando”, acrescentou Mourão, referindo-se à política de ataques à estatal iniciada com o governo golpista do presidente Michel Temer.

A indicação de Castello Branco coincide com a tramitação no Senado do projeto que autoriza a Petrobras a transferir a petroleiras privadas até 70% de seus direitos de exploração de petróleo na área do pré-sal, que pode ser votado com urgência nesta terça-feira (20). A proposta é de autoria do deputado federal José Carlos Aleluia (DEM-BA). Como bem definiu a Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet), num comunicado de agosto deste ano, “a estatal só esteve quebrada na mídia, que criou um clima para facilitar a entrega do pré-sal e o desmonte da Petrobras”.

*Da redação do Portal Vermelho*

## NOVA CARTEIRA DE TRABALHO REPRESENTA APENAS PERDAS

Com o discurso de quanto “menos direitos, mais empregos”, o presidente eleito Jair Bolsonaro sugeriu, ainda em campanha, a carteira de trabalho verde e amarela. O novo modelo existiria em paralelo à atual, azul e regida pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

Em tese, o trabalhador que optasse pela nova carteira abriria mão dos direitos trabalhistas e garantiria apenas os direitos previstos na Constituição Federal. Ainda não há muitos detalhes sobre a medida, que consta no governo de Bolsonaro.

O futuro ministro Paulo Guedes explicou que a ideia mira novos ingressantes no mercado de trabalho, com o discurso que os sindicatos, a legislação trabalhista, além dos encargos, dificultam novas contratações. A carteira de trabalho verde e amarela seria regida pelo texto constitucional e dependeria dos acordos realizados entre patrão e empregado, conforme previsto na reforma trabalhista de Michel Temer.

Contrariando o projeto do novo governo, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) analisou as reformas das relações de trabalho em 111 países e teve como conclusão que em nenhum deles existe correlação estatística com as gerações de emprego.

Vale lembrar que o Brasil atingiu a menor taxa de desemprego em 2014 sem nenhuma flexibilização de direitos trabalhistas. Naquele ano, apenas

4,8% da população economicamente ativa estava sem ocupação. Hoje, o percentual é de aproximadamente 12%. (SBBA)

### CONTENCIOSO DA FUNCEF CHEGA A QUASE R\$ 20 BILHÕES

A notícia não é boa para os empregados da Caixa. O contencioso da Funcef continua crescendo e já chega a R\$ 19,2 bilhões. O valor é quase o triplo do déficit acumulado.

Em relação a dezembro de 2017, houve queda de 12,9% no provisionamento para ações de “perda provável” em agosto, quando atingiu R\$ 1,12 bilhão. Ou seja, 16,4% do déficit de R\$ 6,7 bilhões. Mas, cresceram 4,3% os valores das ações de “perda possível” e chegaram a R\$ 17,9 bilhões.

Fora o Novo Plano, os outros planos da Funcef excluem o CTVA (Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado) do cálculo da contribuição previdenciária. A medida impõe grandes perdas aos participantes. Mesmo os trabalhadores cobrando a revisão de benefícios na Justiça, a Fundação não cobra da Caixa. (SBBA)